

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 1982

Data: 11.03.82

Pg.: _____

**Mineradora
invade terras
indígenas: AM**

MANAUS (FT) — O Conselho Indigenista Missionário — CIMI Norte I, juntamente com a Prelazia de Itacoatiara, tendo à frente d. Jorge Marskell, denunciou publicamente as últimas investidas da Companhia Mineradora Paranapanema em direção à reserva indígena dos Waimiri e Atroari. Desta vez, segundo a nota do CIMI, a Mineradora resolveu abrir uma estrada nas imediações do Km 250 da BR-174 (Manaus-Caracará) rumo ao rio Pitingo, dentro da reserva indígena. Nesta área, os invasores descobriram um vasto lençol mineral, destacando o estanho e a cassiterita.

A Paranapanema tem sua base logística na BR-174, à margem do Igarapé Santo Antônio do Abonari, mantendo todos os seus acampamentos dentro da reserva indígena, tendo também sob a sua administração um campo de pouso e máquinas sofisticadas para a prospecção de minérios.

Nos últimos dias de fevereiro a Prelazia de Itacoatiara formalizou a sua denúncia, enviando ao ministro do Interior, Mário Andreazza, um ofício em que exigia um posicionamento em defesa da integridade da reserva dos povos Waimiri e Atroari. No documento, a Prelazia protesta contra a assinatura do Decreto-Lei n.º 86.629, de 23 de novembro de 1981, reduzindo em mais de 30% a reserva indígena, em atenção aos interesses da Paranapanema.

Na verdade, o que está em jogo é o seguinte: na área liberada pelo decreto presidencial localiza-se a maior jazida de estanho já encontrada no solo brasileiro. Só a mina do rio Pitingo está orçada em mais de três bilhões de dólares.